

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E DE APTIDÃO FÍSICA DE PARTICIPANTES DO PROJETO ATIVIDADES FÍSICAS ADAPTADAS DO VALE DO IVAÍ

Matheus Henrique Aprigio Cherpinski (UEM/CRV/DMO)

Ryan Felipe dos Santos (UEM/CRV/DMO)

Carla Eloise Costa (CRPB – Ivaiporã)

Vitor Hugo Ramos Machado (UEM/CRV/DMO)

Andréia Paula Basei (UEM/CRV/DMO)

Ricardo Alexandre Carminato (UEM/CRV/DMO)

ra146607@uem.br

Resumo:

O projeto de extensão Atividades Físicas Adaptadas do Vale do Ivaí (AFAVI), criado em 2015, tem como finalidade promover a inclusão social de pessoas com deficiência por meio da prática de atividades físicas e esportivas adaptadas, além de contribuir para a formação acadêmica de estudantes do curso de Educação Física. No ano de 2025, buscou-se ampliar as ações do projeto por meio da avaliação física e antropométrica dos participantes, possibilitando o acompanhamento do perfil corporal e motor dessa população. Foram realizadas medidas de peso, estatura e dobras cutâneas, bem como testes físicos voltados à aptidão motora e funcional de 41 participantes do projeto. Essa etapa teve como objetivo identificar o perfil dos participantes e subsidiar intervenções pedagógicas mais adequadas, respeitando as especificidades de cada deficiência e promovendo maior qualidade no processo de ensino-aprendizagem. A experiência também representou um espaço formativo importante para os acadêmicos envolvidos, que tiveram a oportunidade de aplicar conhecimentos científicos na prática, exercitando a sensibilidade e o olhar crítico para a diversidade humana. Os resultados preliminares indicaram grande heterogeneidade nos perfis avaliados, reforçando a necessidade de planejamento individualizado das atividades. Assim, o processo avaliativo demonstrou ser uma ferramenta essencial tanto para o acompanhamento da evolução dos participantes quanto para a consolidação de práticas inclusivas no âmbito acadêmico e comunitário, fortalecendo o papel da universidade como agente de transformação social.

Palavras-chave: Avaliação física; Deficiência; Extensão universitária.

1. Introdução

A inclusão de pessoas com deficiência nas atividades físicas e esportivas representa um importante desafio social e educativo, exigindo práticas que

considerem as especificidades de cada indivíduo e promovam a participação efetiva (Seron, 2021). O Projeto de Extensão Atividades Físicas Adaptadas do Vale do Ivaí (AFAVI), criado em 2015, surgiu com o propósito de contribuir para a inclusão social dessa população, articulando a prática de atividades adaptadas com a formação acadêmica de estudantes do curso de Educação Física. Ao longo de sua trajetória, o projeto tem se consolidado como um espaço de aprendizagem prática, sensibilização e desenvolvimento de competências técnicas e humanas, fortalecendo o compromisso da universidade com a transformação social.

No ano de 2025, o AFAVI ampliou suas ações por meio da parceria com o Centro de Referência Paralímpica de Ivaiporã e da implementação de avaliações físicas e antropométricas, com o objetivo de conhecer o perfil corporal e motor dos participantes e orientar o planejamento de intervenções pedagógicas individualizadas. Além de subsidiar práticas, essa etapa representou uma experiência formativa relevante para os acadêmicos para aplicar conhecimentos científicos no cotidiano, desenvolver sensibilidade para a diversidade e aprimorar sua formação profissional.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados preliminares do perfil antropométrico e de aptidão física dos participantes do Projeto Atividades Físicas Adaptadas do Vale do Ivaí (AFAVI), evidenciando as condições iniciais dessa população e fornecendo subsídios para o planejamento de intervenções pedagógicas adaptadas. Espera-se, assim, contribuir para a compreensão das características físicas e motoras dos participantes, reforçando a importância de estratégias avaliativas no desenvolvimento de práticas inclusivas e na formação acadêmica dos estudantes de Educação Física.

2. Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa e transversal, visando descrever o perfil antropométrico e de aptidão física dos participantes. A amostra foi composta por 41 pessoas com deficiência, atendidas pelo Projeto AFAVI, sendo 10 do sexo feminino e 31 do sexo masculino. A média de idade dos participantes foi de 13,60 anos. Quanto ao tipo de deficiência, 14 apresentavam Transtorno do Espectro Autista (TEA), 21 Deficiência Intelectual (DI), 3 Deficiência Física (DF), 1 Deficiência Visual (DV) e 2 Síndrome de Down. Foram realizadas medidas antropométricas, incluindo

peso, estatura, dobras cutâneas e circunferência, bem como testes físicos voltados à aptidão motora e funcional. Para análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva, com cálculo de médias e desvios-padrão, permitindo identificar padrões e heterogeneidades no perfil corporal e motor da população estudada.

3. Resultados e Discussão

Para melhor compreensão do perfil dos participantes avaliados, na Tabela 1 são apresentados os valores médios e os respectivos desvios-padrão referentes às variáveis antropométricas e de aptidão física.

Tabela 1 – Caracterização antropométrica e de aptidão física dos participantes do Projeto AFAVI.

Variável	Total (n=41) (M ± DP)
Idade (anos)	13,61 (6,69)
Massa Corporal (kg)	49,75 (23,88)
Estatura (cm)	151,87 (0,17)
IMC (kg/m ²)	20,51 (6,12)
CC (cm)	70,59 (15,26)
CA (cm)	74,34 (18,59)
CQ (cm)	83,21 (15,55)
Dobra Cutânea Subescapular (mm)	15,21 (9,75)
Dobra Cutânea Tríceps (mm)	15,75 (8,26)
Dobra Cutânea Bíceps (mm)	13,84 (8,09)
Dobra Cutânea Tórax (mm)	14,14 (8,16)
Dobra Cutânea Axilar Médio (mm)	13,53 (8,98)
Dobra Cutânea Supra Ilíaca (mm)	13,27 (8,86)
Dobra Cutânea Abdominal (mm)	19,80 (13,05)
Dobra Cutânea Coxa (mm)	21,23 (13,20)
Dobra Cutânea Perna (mm)	17,86 (11,49)
Dinamometria (kgf)	24,35 (13,14)
RAST Test (s)	5,07 (1,11)
Arremesso Medicineball (m)	2,92 (3,70)
Teste Multi-Estágio (VO ₂ Max)	22,74 (19,67)
Deslocamento 30m	6,65 (1,48)

A análise dos resultados preliminares evidencia a ampla variabilidade nos perfis antropométricos e de aptidão física dos participantes, refletindo a diversidade característica de pessoas com deficiência. As diferenças observadas na massa corporal, estatura, circunferências e dobras cutâneas indicam distintos níveis de composição corporal, força muscular e distribuição de gordura, fatores que podem influenciar diretamente o desempenho em atividades físicas e esportivas adaptadas.

De maneira semelhante, os testes de aptidão física apresentaram grande variação, o que reforça a necessidade de planejamento individualizado, considerando as capacidades e limitações de cada participante.

Esses achados corroboram a literatura que aponta para a heterogeneidade funcional em populações com deficiência, ressaltando que intervenções generalizadas podem ser ineficazes ou até excludentes (Mantoan, 2006). A identificação de perfis distintos permite ajustar exercícios, intensidade e modalidade de acordo com as necessidades individuais, favorecendo o desenvolvimento motor, a segurança e a participação efetiva nas atividades.

Portanto, os resultados preliminares não apenas descrevem o perfil dos participantes, mas também reforçam o valor da avaliação contínua como instrumento de planejamento e monitoramento, contribuindo para a construção de práticas mais eficazes, inclusivas e socialmente transformadoras dentro do contexto do AFAVI.

4. Considerações

Os achados deste estudo demonstram que os participantes do Projeto AFAVI apresentam grande diversidade em seus perfis antropométricos e de aptidão física, o que reforça a necessidade de planejar intervenções pedagógicas adaptadas às condições individuais. O processo de avaliação se mostrou uma ferramenta essencial para identificar essas especificidades, subsidiando o desenvolvimento de práticas mais inclusivas e eficazes. Além de beneficiar diretamente os participantes, a experiência contribui para a formação acadêmica dos estudantes de Educação Física, que puderam aplicar conhecimentos científicos, exercitar a sensibilidade e desenvolver competências profissionais. Assim, o projeto reafirma sua relevância como espaço de inclusão, promoção da saúde e transformação social, consolidando o compromisso da universidade com a comunidade.

Referências

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

SERON, B. B. et al. O esporte para pessoas com deficiência e a luta anticapacitista - dos estereótipos sobre a deficiência à valorização da diversidade. **Revista Movimento**, v. 27, p. e27048, 2021.